

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA**

WESTON ARAÚJO PEREIRA

**AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A IMPORTÂNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Picos - PI
2012**

WESTON ARAÚJO PEREIRA

**AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A IMPORTÂNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí/CSHNB, como requisito para obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Orientação: Profº. Dr. Luis Evêncio da Luz

Picos – PI

2012

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P436a Pereira, Weston Araújo.
Avaliação escolar no ensino de ciências: a importância no
processo de ensino e aprendizagem / Weston Araújo
Pereira. – 2012.
CD-ROM: il. ; 4 ¼ pol. (50 p.)

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
Orientador (A): Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz.

1. Avaliação Escolar. 2. Aprendizagem. 3. Ensino de
Ciências. I. Título.

CDD 371.26

WESTON ARAÚJO PEREIRA

**AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A IMPORTÂNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do título de graduado em
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela
Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora:

Prof^o. Dr. Luis Evêncio da Luz – UFPI
Orientador

Prof^a. Me. Vanderlea Andrade Pereira
Membro

Prof^o.Dr. Daniel Barbosa Liarte
Membro

Dedico este trabalho à meus Pais, e em especial aos que acreditaram neste sonho e estiveram comigo me dando força em todos os momentos como também a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a sua execução.

AGRADECIMENTOS

Aproveito a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que me ajudaram e me apoiaram de alguma forma na execução desta monografia.

Agradeço a **DEUS**, em primeiro lugar, por estar presente em todos os momentos da minha vida, sem o qual não poderia ter sido realizada a presente pesquisa.

Aos Meus queridos e amados **PAIS**, Hevanilda Araújo Machado e Antonio Pereira do Nascimento, pelo exemplo de vida, pelo imenso amor, incentivo, dedicação, confiança, por toda credibilidade depositada em mim, pelas palavras de otimismo e compreensão, Obrigado por tudo! Vocês são **essenciais** em minha vida, **Amo vocês!**

A minha **Família**, em especial a minha Avó, **Maria Amália**, meus irmãos **Rodrifrancy Araújo e Hevamália Araújo, Amo vocês!**

A todos os meus amigos, em especial, a **Juliana Alves, Gleisany Silva, Tiago Aragão**, pelas palavras de apoio, momentos de alegria. Vocês são muito especiais!

Ao meu **orientador** Luis Evêncio da Luz, pela disponibilidade, paciência, orientação, incentivo, apoio e colaboração ao longo deste trabalho. Obrigado!

Aos membros da **banca examinadora** pela disponibilidade.

Aos **Professores e alunos** que disponibilizaram o seu tempo e foram todos muitos atenciosos durante as entrevistas.

Enfim, a **TODOS** que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esse trabalho fosse realizado!

“A avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem, testemunhando-a a escola, e esta à sociedade.”

Cipriano C. Luckesi

RESUMO

A avaliação escolar ocupa uma área de destaque no processo de aprendizagem, dentro dessa perspectiva, estudos que se propõe a contribuir com práticas pedagógicas escolares envolvendo a utilização de instrumentos avaliativos na disciplina de ciências, são fundamentais para melhorar a qualidade do ensino, bem como o processo de avaliação. Desta forma este trabalho objetivou investigar os processos avaliativos exercidos na prática pedagógica no ensino de ciências em duas escolas da rede pública estadual na cidade de Picos – PI, bem como identificar os tipos de instrumentos avaliativos utilizados. Para atingir os objetivos propostos foram realizados estudos bibliográficos com levantamento de dados utilizando leitura das obras dos autores e uma pesquisa de campo para analisar o processo de avaliação escolar utilizadas pelos professores para a avaliação de ciências do Ensino Fundamental Maior das duas escolas pesquisadas. Foram utilizadas as abordagens quanti-qualitativas coletadas através da aplicação de questionários aplicados com os professores e alunos. O trabalho tornou-se significativo à medida que possibilitou conhecer a partir dos resultados que na prática das unidades escolares as avaliações adotadas em sala de aula sempre geram discussões no processo de ensino – aprendizagem. Diante disso, é necessário sempre ir em busca de novas metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento. Para tanto, é necessário que a escola trabalhe a avaliação da aprendizagem, não somente no sentido de aprovar ou reprovar, mas de contribuir com o educando em seu conhecimento para que ele possa sempre estar modificando sua maneira de analisar e observar melhor os acontecimentos que estão ao seu redor para com isso tomar suas próprias decisões adquirindo assim sua autonomia.

Palavras-Chaves: Avaliação Escolar. Aprendizagem. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

The school assessment covers an area of emphasis in the learning process, within this perspective, studies that aims to contribute to school pedagogical practices involving the use of evaluative tools in the discipline of science, are key to improving the quality of teaching and the evaluation process. Therefore, this study aimed to investigate the evaluative processes exercised in pedagogical practice in science teaching in two public schools in the city of Picos state - PI, as well as identifying the types of evaluation instruments used. To achieve the proposed studies were performed with bibliographic data collection using reading the works of authors and a field survey to analyze the evaluation process used by school teachers for science assessment of Elementary Education Major of the two schools surveyed. We used quantitative and qualitative approaches collected through the application of questionnaires to teachers and students. The work became significant as possible to know from the results that the practice of school units assessments adopted in the classroom always generate discussion in the teaching - learning process. Therefore, you should always go in search of new methods more efficient and effective through better planning. For this it is necessary that the school work the assessment of learning, not only to approve or disapprove, but to contribute to the student in his knowledge so that it can always be modifying their way to better observe and analyze the events that are around with it to make their own decisions thus acquiring their autonomy.

Key Words: School Assessment. Learning. Science Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Avaliação da Aprendizagem: o conceito em questão.....	13
3.2 Definindo Aprendizagem Escolar.....	14
3.3 O Ensino Aprendizagem de Ciências.....	15
3.4 A Avaliação no Processo de Ensino Aprendizagem.....	16
3.5 A Participação do Professor no Processo da Avaliação.....	17
3.6 Os Instrumentos da Avaliação da Aprendizagem Utilizados Pelos Professores.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 Abordagens da Pesquisa.....	19
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	19
4.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5.1 Análise das respostas dos professores que participaram da pesquisa.....	20
5.2 Análise das respostas dos alunos que participaram da pesquisa.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE.....	41
ANEXO.....	49

1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar como um componente do processo educativo tem como finalidades orientar o ensino e facilitar a aprendizagem das ciências. Entende-se que o ensino tem como objetivo a aquisição de conhecimento pelos alunos. O ensino se realiza quando alunos e professores atingem a congruência acerca dos significados em discussão (GOWIN, 1981; MOREIRA, 1990).

Após o ensino, pode acontecer a internalização dos significados captados, gerando aprendizagem. A assimilação de significados exige que os alunos relacionem as novas informações trazidas à aula com o conhecimento que possuíam anteriormente ao ensino (AUSUBEL *et al.*, 1980; MOREIRA, 1990).

Nesse sentido é de esperar que a avaliação escolar seja uma atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos na busca do conhecimento. Entretanto, não é o que acontece, pois o processo avaliativo corriqueiramente empregado nas escolas "é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem" (LUCKESI, 1997).

Após anos de discussão foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394 (LDBEN/96), trazendo em seu bojo uma série de modificações que vão desde a gestão democrática da escola, a formação para a cidadania e logicamente a necessidade de se repensar o processo ensino – aprendizagem e por que não dizer, a educação como um todo. Requerendo um novo olhar, um novo paradigma educacional, respaldado nos princípios norteadores da educação, bem, como na formação continuada.

Em geral, o papel da avaliação escolar é de verificar o desempenho dos alunos frente a situações padronizadas. Esse desempenho são as notas de acordo com a maior ou menor proximidade das respostas em relação às normas e resulta em uma classificação dos alunos para passar de ano.

Segundo Fernandez (1991, p.136) uma mensagem que precisa ser decodificada pelo professor é uma mensagem que a criança emite, como um grito de desespero de incompreensão do que acontece, é um pedido falido de ajuda. Nessa perspectiva a avaliação é um método tradicional, no qual não é considerado o saber que o aluno traz para a escola, o seu mundo, o conhecimento empírico que ele tem.

A busca da objetividade e da precisão acaba por limitar a avaliação a aspectos do conhecimento facilmente padronizáveis como definições, procedimentos de cálculo, confecção de diagramas, enfim, "ao mais facilmente mensurável, evitando tudo que possa dar lugar a respostas imprecisas" (SÁNCHEZ, 1996, p. 26).

Concordamos com Luckesi (1997, p. 55) quando afirma que:

A perspectiva dinâmica de aprendizagem para desenvolvimento, a avaliação não terá espaço; terá espaço, sim, a verificação, desde que ela só dimensiona o fenômeno sem encaminhar decisões. A avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não tiver sido satisfatório, ou a sua reorientação, caso esteja se desviando. A avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais; a verificação é uma configuração dos resultados parciais ou finais. A primeira é dinâmica, a segunda é estática.

Conforme Sousa (1997, p. 35), a "condição necessária para um redirecionamento do significado da avaliação escolar, como dimensão intrínseca do processo educacional" é o "compromisso com uma prática capaz de promover permanência, terminalidade e ensino de qualidade para todos". A avaliação deve ter como perspectiva a procura de soluções para o problema maior a ser enfrentado na aprendizagem, que é o da superação — permanente e incessante — da realidade social.

Os critérios de avaliação estão vinculados à concepção de conhecimento do professor e, portanto, não podem ser neutros nem únicos. A esse respeito André (1996, p. 17) nos recorda que as:

Normas e critérios são frutos de uma construção social, mas são difundidos como se fossem a única forma possível de conceber a realidade. E a partir deles são tomadas decisões e definidas ações que afetam destino social dos indivíduos.

Para que os critérios de avaliação sejam eficazes devem ser construídos coletivamente por professores e alunos em relação aos objetos de estudo. O objetivo da avaliação não é a atribuição de notas, mas, a facilitação da aprendizagem dos alunos e a orientação do ensino do professor: avaliação, ensino e aprendizagem tornam-se facetas de um único processo educativo. Sendo um dos eixos centrais da educação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os processos avaliativos exercidos na prática pedagógica no ensino de ciências em duas escolas da rede estadual de educação de Picos - PI.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar os tipos de instrumentos avaliativos utilizados na prática pedagógica das escolas estaduais;
- Compreender as relações estabelecidas entre professores e alunos no processo avaliativo do ensino e aprendizagem;
- Identificar aspectos positivos e negativos da prática avaliativa pedagógicas dos professores na sala de aula;
- Proporcionar uma reflexão sobre a prática avaliativa e pedagógica do professor de ciências

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Avaliação da Aprendizagem: o conceito em questão

A avaliação pode ser considerada uma das práticas humanas fundamentais para o desenvolvimento da pessoa, e faz parte do nosso cotidiano. Portanto, estamos sempre avaliando o que estamos fazendo, ou sendo avaliados por outros. Na avaliação da aprendizagem escolar não acontece diferente, pois ela faz parte do processo de ensino e é fundamental para orientar todo o processo.

Com efeito, avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo (PILETTI, 1987).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996, p. 14), o processo avaliativo é contemplado no Art. 24, Inciso V, que diz:

a)Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b)Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;c)Possibilidade de avanços nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d)Aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e)Obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seu regimento.

A avaliação não deve ser considerada um processo desvinculado do ensino aprendizagem, mas sim um dos seus componentes. Segundo Sant'anna (1999, p.7),

A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é alma do processo educacional. (...) O que queremos é sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, mais digna e humana.

Diante dessas afirmativas, compreende-se que a avaliação é fundamental para o processo de ensino aprendizagem, e visa orientar se os objetivos estão sendo alcançados uma vez que o objetivo do ensino é a aprendizagem, portanto a avaliação é uma ferramenta indispensável para o trabalho do professor.

3.2 Definindo Aprendizagem Escolar

A aprendizagem escolar é considerada normalmente como um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos.

Segundo Ferreira (1999, p.119) no Dicionário aprender significa:

(...) 1. Tomar conhecimento de. (...) 2. Reter na memória, mediante o estudo, a observação, experiência. (...) 3. Tornar-se apto ou capaz de alguma coisa, em consequência de estudo, observação, experiência, advertência, tec. (...) 4. Tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória em consequência de estudo, observação experiência, advertência, etc. (...).

Com isso, a aprendizagem pode ser definida como um processo constante e evolutivo que provoca modificações no comportamento, tanto físico, como biológico, dos indivíduos e também do ambiente no qual eles vivem, provocando assim, novos comportamentos. Fonseca afirma que (1995, p.148),

A aprendizagem é um produto da experiência que se concretiza numa mudança adquirida de comportamento, onde estão em jogo condições internas e condições externas, inerentes ao indivíduo e ao seu envolvimento.

Com base nesse pressuposto, a aprendizagem se configura como um fenômeno que acontece no nosso dia-a-dia, desde o início de nossas vidas. É considerado um processo pessoal, porque depende do envolvimento, esforço e capacidade de cada um; é gradual, porque se aprende um pouco de cada vez e de acordo com o seu próprio ritmo.

Para Vygotsky (1989), o desenvolvimento e a aprendizagem não acontecem de forma isolada, um depende do outro, porém há uma distinção entre aprendizagem e desenvolvimento interno, pois quando o desenvolvimento atinge o nível real, o aprendizado atinge o potencial, estando este sempre à frente daquele.

Com isso, indica dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que corresponde a tudo que a criança realiza e pode fazer sozinha e o desenvolvimento potencial que está além do desenvolvimento real, isto é a criança pode aprender conforme seu processo de maturação e diante da interação com mediadores, parceiros mais experientes. As interações são internalizadas ou

reconstruídas tornando a criança apta a realizar a atividade sozinha (VYGOTSKY, 1989).

3.3 O Ensino Aprendizagem de Ciências

O papel do professor no processo de ensino aprendizagem de ciências é indiscutivelmente decisivo, suas atitudes, concepções e intervenções, serão fatores determinantes no sucesso ou fracasso escolar de seus alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências (PCNs, 1997, p.112),

O professor poderá promover a desestabilização dos conhecimentos prévios, criando situações em que se estabeleçam os conflitos necessários para a aprendizagem – aquilo que estava suficientemente explicado não se mostra como tal na nova situação apresentada. Coloca-se assim, um problema para os alunos, cuja solução passa por coletar novas informações, retomar seu modelo e verificar o limite dele.

Com efeito, torna-se necessário que o professor observe cada aluno cuidadosamente durante as atividades realizadas em classe, bem como na relação entre os colegas, observando seus comportamentos, conversando com o grupo, investigando as causas de forma ampla. Fazendo uma avaliação que envolva vários aspectos, inclusive o próprio método de ensino, para que possa descobrir o que está comprometendo a aprendizagem e criar meios que possam auxiliar o desenvolvimento de forma significativa. De acordo com Freire (1999), é importante lembrar que as experiências dos educandos é ponto de partida para promover uma aprendizagem significativa.

No processo de ensino e aprendizagem de ciências é fundamental que o aluno tenha em mente que a atividade construtiva para a aprendizagem requer uma interação ativa e consciente por parte deles, pois o ensino de ciências não se resume à apresentação de definições, em geral fora do alcance da compreensão deles. Segundo Durante (2004, p.34),

O professor ajuda os alunos a estabelecer relações entre o que já aprenderam e o que estão aprendendo, criando em sala de aula um ambiente favorável à troca de idéias. Isso significa que os professores devem constantemente propor questões que possibilitem aos alunos refletir sobre o que sabem e o que estão aprendendo. Outras vezes, é o professor quem explica as relações de que ele pode estabelecer entre um conhecimento e outro. As perguntas e as relações verbalizadas ajudam os alunos a perceber que a construção do conhecimento ocorre por meio de sucessivas reorganizações, as quais são feitas a partir de novas relações.

Sendo assim, o professor deve oferecer condições para que os alunos por meios de comparações e discussões possam construir seus conceitos e procedimentos, atitudes e valores, tão necessários para a compreensão da aprendizagem.

3.4 A Avaliação no Processo de Ensino Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é um assunto polêmico em todas as áreas da educação. Na disciplina de ciências observa-se, uma carência de instrumentos de avaliação por parte do professor, tornando esse processo subjetivo e sujeito às reclamações por parte dos discentes. Ainda o devido acompanhamento diário do discente fica prejudicado. Em decorrência da grande dificuldade que existe na avaliação de atitudes, habilidades e conhecimentos na execução das atividades.

Conforme Luckesi (2003, p.16),

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII).

De acordo com o autor, com o passar dos anos passou-se a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar”, mas continuando a prática de “exames” (LUCKESI, 2003, p.11). Defendendo, assim, a tese de que, ainda hoje, na escola brasileira, pública e particular, do ensino básico ao superior, praticam-se exames escolares em vez de avaliação da aprendizagem.

Por essa razão, o autor denomina de Pedagogia do Exame essa prática que, segundo ele, ainda se faz presente nas escolas. Para esse autor, também podemos verificar os resquícios dessa Pedagogia do Exame em algumas práticas nacionais de avaliação, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, a Prova Brasil, e que, na sua concepção, mais reforçam a cultura do exame do que a cultura da avaliação.

Ainda segundo o autor, estas práticas de exames são necessárias principalmente nas situações que exigem classificação, como os concursos, e

naquelas que requerem certificação de conhecimentos, mas segundo ele, na sala de aula, deveria predominar a avaliação diagnóstica como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios (LUCKESI, 2003, p. 47).

Para Perrenoud (1999, p.173), as práticas de avaliação existentes na educação brasileira são formativas e a somativa.

A formativa preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre, mediados pela intervenção ativa do professor, a fim de promover a regulação das aprendizagens. No que se refere à lógica da avaliação somativa, esta se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor.

Assim, estas duas formas de avaliação devem andar sempre juntas, pois tanto é importante a formativa quanto é necessária à somatória, tendo em vista que é através desta que se acontece a classificação no final de uma unidade de estudos, semestre ou ano letivo, é a verificação se houve aquisição de conhecimento.

3.5 A Participação do Professor no Processo da Avaliação

No trabalho do professor em sala de aula o processo ensino-aprendizagem, constitui o fundamento da sua prática docente a qual tem como objetivo principal a aprendizagem do aluno. No entanto, paralelamente ou como parte inseparável desse processo, a avaliação é a ferramenta que fornece informações que buscam investigar se a aprendizagem está sendo conseguida ou não.

Sendo assim, a avaliação escolar deve permitir verificar não apenas a retenção de informações sobre a matéria pelo aluno, mas, principalmente, se os alunos estão sendo capazes de utilizar aquilo que aprenderam a partir dos exemplos dados pelo professor na compreensão de casos análogos. Para Demo (1996, p.186)

Avaliamos o êxito de qualquer ensino não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação ou caso exemplar, mas pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra àquilo que lhe foi colocado como caso exemplar, ou seja, que ele lance mão das 'soluções canônicas' que lhe foram apresentadas.

Diante deste contexto, a avaliação da aprendizagem deve favorecer aos alunos para que estes se transformem em seres autônomos, intelectuais e

moralmente com capacidade e liberdade de tomar suas próprias decisões, sendo críticos, criativos e participativos. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades, ações e reflexão ao educando.

3.6 Os Instrumentos da Avaliação da Aprendizagem Utilizados Pelos Professores

As formas de avaliação que, atualmente, parecem ser mais freqüentemente empregadas nas escolas são a prova escrita, os trabalhos em grupo, a auto-avaliação, que alguns professores convidam seus alunos a fazerem sobre o seu próprio desempenho e a avaliação que às vezes pedem para o aluno fazer do curso.

Como afirma Luckesi (2003, p. 83):

A avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de auto-compreensão. O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvio está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço. Além disso, os resultados manifestados por meio dos instrumentos de avaliação poderão auxiliar o aluno num processo de auto-motivação, na medida em que lhes fornece consciência dos níveis obtidos de aprendizagem.

Segundo esta concepção, percebe-se que a avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está diagnosticando o que ele próprio conseguiu ensinar.

Luckesi (2003, p. 174) enfatiza quanto a esta questão que “diagnosticando, a avaliação permite a tomada de decisão mais adequada, tendo em vista o auto desenvolvimento e o auxílio externo para esse processo de auto desenvolvimento”. É a partir desse diagnóstico que a avaliação da aprendizagem auxilia o aluno no seu crescimento, contribuindo na apropriação dos assuntos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos e convicções).

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagens da Pesquisa

Este trabalho foi realizado por meio de estudos bibliográficos e da pesquisa de campo constituído para analisar o processo de avaliação escolar utilizadas pelos professores para a avaliação de ciências do Ensino Fundamental Maior, mais especificamente da Unidade Escolar Miguel Lidiano e da Unidade Escolar Mário Martins, onde foram realizadas as pesquisas. O método utilizado foi o de registro de dados qualitativo e quantitativo.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos interlocutores desta pesquisa foram os professores e os alunos do 5^a, 6^a e 7^a ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Miguel Lidiano e da Unidade Escolar Mário Martins. Do universo de alunos e professores desta unidade de ensino foram selecionados 50 alunos, de ambos os sexos, de cada Unidade de Ensino, na faixa etária de 11 a 14 anos de idade, e duas professoras da disciplina de Ciências, sendo uma de cada escola, para responderem aos questionários. Todos os participantes concordaram livremente participar e interagir com essa pesquisa e é importante frisar que os alunos tiveram a permissão dos pais assinando um termo de consentimento conforme o anexo A.

4.3 Instrumentos de Coleta de Dados

As informações foram coletadas por meio da aplicação de um questionário (APÊNDICE) diferenciadas para alunos e professores. Após ter observado o cotidiano em sala de aula, passou-se a utilizar os questionários, distribuindo-os entre os alunos do Ensino Fundamental e professores, das duas escolas pesquisadas, pois seria fundamental conhecer suas idéias a respeito do problema em estudo e suas eventuais contribuições para o sucesso ou fracasso escolar de sua clientela.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise das respostas dos professores

Para melhor compreensão iniciamos esta pesquisa procurando conhecer melhor os professores de Ciências que participaram deste trabalho. Sendo assim, fizemos perguntas de ordem pessoal e profissional que veremos a seguir.

De acordo com os dados coletados as duas participantes da pesquisa são do sexo feminino e casadas, uma com 32 e outra 38 anos, possuem ampla experiência com a docência, assim como com o processo avaliativo.

No decorrer do questionário foram perguntadas às professoras sobre o local de trabalho, as séries que lecionam, assim como os turnos e disciplinas. As professoras P1 e P2 entrevistadas lecionam cada uma em uma escola, sendo uma delas na Unidade Escolar Miguel Lidiano, com turmas da 5^a, 6^a e 7^a séries, além de 2^o e 3^o ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e tarde com as disciplinas de Ciências e Química. A outra professora trabalha na Unidade Escolar Mário Martins, com as turmas de 5^a a 8^a séries nos turnos da manhã e tarde com as disciplinas de Ciências e Geografia.

Como podemos observar, as professoras que participaram da pesquisa trabalham com várias turmas e com diferentes disciplinas, o que acarreta uma sobrecarga na rotina de trabalho e também na elaboração das provas e avaliação dos alunos, pois com diferentes turmas e alunos, cada um com suas particularidades, tornam-se difícil avaliá-los de forma completa e qualitativa.

Com relação à formação das entrevistadas, P1 e P2 possuem graduação completa uma delas em Pedagogia e Química, além de uma Especialização e a outra em Pedagogia com uma Especialização. Portanto percebe-se que com relação à formação, ambas possuem um nível de formação para estarem atuando no ensino fundamental, embora não sejam formadas na área de Ciências Biológicas. Contudo exercem a profissão há bastante tempo e possuem experiência para lidar com as diversas fases do processo avaliativo.

Quando questionadas sobre o exercício de seu trabalho, elas foram enfáticas em suas falas, conforme veremos a baixo:

P1: Gosto muito de ensinar, porque enquanto ensino também aprendo.

P2: Porque gosto muito de dar aula, como também do ambiente da escola, e do contato com os alunos.

No ambiente escolar, assim como em qualquer outra profissão é indispensável que se tenha prazer pelo o seu trabalho e pela profissão que escolheu para que assim possa realizá-la de forma eficiente sempre pensando e primando pela qualidade de ensino. Como observamos as professoras possuem esse prazer pelo exercício do ensinar, além de terem consciência que o ensinar é um processo contínuo.

Neste sentido, recordamos a fala de Freire (1999, p. 32), quando afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constando, intervenho, intervindo educo e me educo, pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

De acordo com Aquino (1996), o professor ajuda os alunos a estabelecer relações entre o que já aprenderam e o que estão aprendendo, criando em sala de aula um ambiente favorável à troca de idéias. Isso significa que os professores devem constantemente propor questões que possibilitem aos alunos refletir sobre o que sabem e o que estão aprendendo. Essa relação é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta.

Quando perguntado às professoras sobre sua concepção de avaliação, obtivemos as seguintes respostas:

P1: É uma verificação da aprendizagem. É a forma de detectar o que o aluno aprendeu e trabalhar em cima do erro do aluno para que haja aprendizagem.

P2: Avaliar é apreciar, avaliar é dar valor àquilo que a pessoa fez, aproveitando o que ela realmente é e deu de si mesma para elaborar aquele trabalho, porque muitas vezes ela constrói uma coisa que você olhando não

significa nada para você, mas você vendo como ela fez, questionando como ela fez você pode perceber que aquilo tem um valor imenso para ela.

Em seus depoimentos, P1 e P2 demonstram a concepção que tem sobre a avaliação e a sua importância para o processo de aprendizagem dos alunos, pois reconhecem o valor do processo de avaliação, e como isso se faz importante nos processos de aprendizagem, tendo em vista que o ensino gira em torno da avaliação, sendo esse o momento do professor repensar novas práticas de ensino melhorando o nível de aprendizagem dos alunos.

Para Sant'anna (1999) avaliação é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Sendo assim, o papel da avaliação é fazer com que se compreenda o que foi realmente assimilado pelo aluno durante um determinado período. Como afirma Perrenoud (1999), a avaliação é um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados.

Ao serem questionadas sobre os instrumentos utilizados no processo de avaliação, as professoras participantes da pesquisa afirmaram que:

P1: Trabalho em grupo, prova individual e a participação nas atividades de classe e extraclasse.

P2: Trabalho em grupo, comportamento, assiduidade e pontualidade, prova individual, seminário com pesquisa e debate.

Como notamos as professoras entrevistadas utilizam instrumentos e métodos tradicionais e bastante utilizados por muitas escolas. Sendo que sua eficiência só será notada se for bem empregada, planejada e tendo objetivos claros. Perrenoud (1999) chama a atenção para o cuidado na forma de avaliar, para se evitar uma grande ruptura entre os conteúdos e o objetivo final que é aprendizagem do aluno. Para que isso não ocorra, quando se ensina deve-se ter uma idéia bastante precisa da maneira como se procederá para avaliar os conhecimentos.

Outra questão levantada foi quanto à análise do processo de aprendizagem, ao rever a forma de ensinar, as duas disseram que sim, justificando suas respostas conforme abaixo:

P1: Quando vejo que a turma não compreendeu o conteúdo, procuro repassá-lo de outra forma.

P2: Porque é sempre bom estar repensando a forma de ensinar para que se alcance o objetivo esperado que é a aprendizagem dos alunos.

Fica evidente na fala, que P1 e P2 reconhecem a importância da auto-avaliação no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, o professor deve sempre refletir sobre sua prática de ensino e como está sendo feita a própria avaliação dos conteúdos, fazendo com que aconteça uma interação ativa e consciente entre eles, pois o ensino de ciências não se resume à apresentação de definições, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos.

Segundo Durante (2004), os professores devem constantemente propor questões que possibilitem aos alunos refletirem sobre o que sabem e o que estão aprendendo, estabelecendo assim relação entre um conhecimento e outro de forma contínua para que o aluno compreenda que a construção do conhecimento ocorre por meio de sucessivas reorganizações de conhecimentos adquiridos.

Quando questionadas sobre a avaliação da aprendizagem do aluno, elas responderam que a avaliação é um processo contínuo, sendo que uma delas P1 afirmou também que a avaliação da aprendizagem “expressa um feedback dos métodos utilizados por você no ensino” e “classificação do grau de aprendizagem do aluno”.

Para as participantes fica claro que elas têm a avaliação como um processo contínuo que deve ser trabalhado diariamente.

Conforme Haydt (1992, p.147) a avaliação pode ser útil tanto para orientar o aluno como o professor, onde fornece informação ao aluno para didática melhorar e sua atuação dão elementos ao educador para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos.

Ao serem questionadas sobre as atitudes que o professor toma quando a turma não consegue ter um resultado favorável na avaliação, as mesmas expressaram que:

P1: Faço trabalhos para fixar a aprendizagem e melhorar a nota do aluno.

P2: Procuo fazer uma revisão do conteúdo, realizo outra prova fazendo uma recuperação paralela tanto do conteúdo como da nota do aluno.

Nos depoimentos acima P1 e P2 costumam fazer a revisão do conteúdo dado através de trabalhos ou provas de recuperação para que o aluno fixe mais o conteúdo e enfim aprenda de fato. Porém é importante salientar sobre a necessidade de acompanhamento para verificar se o método está realmente sendo favorável à recuperação da aprendizagem pelo aluno.

Assim, Luckesi (2003) afirma que para praticar a avaliação da aprendizagem na escola não é necessário abandonar os instrumentos de coleta de dados. Para que realmente ocorra à integração entre ensino e avaliação, é necessário que o professor tenha como base, para tecer o juízo de qualidade, dados relevantes que demonstrem a aprendizagem do aluno, sendo estes compatíveis com o objetivo a ser avaliado.

Quando perguntado às professoras a respeito do nível das questões que costumam elaborar em suas provas, elas responderam colocar questões consideradas “medianas”. Dessa forma, evidenciam-se pelas respostas das docentes, que, para cada uma delas, seus próprios procedimentos são considerados, em geral, os melhores e mais justos para determinar as notas dos alunos. O ponto comum é a visão de que a avaliação dos alunos feita por meio da prova mensal é uma parte esperada e constante no processo de educação.

Segundo Hoffmann (2006, p.88).

Nenhum extremo é válido: considerar que sempre devemos dizer a resposta certa, para o aluno ou, do outro extremo, considerar que todo e qualquer erro que ele cometa tenha o caráter construtivo e que ele poderá descobrir todas as respostas.

Outra questão levantada no questionário reflete no momento em que as professoras estão elaborando o processo de avaliação do aluno e nesse quesito pode-se perceber que as professoras têm pensamentos diferenciados. Uma respondeu que se preocupa com o crescimento do aluno ao desenvolver uma avaliação, enquanto a outra respondeu que se preocupa com a nota que o aluno vai

tirar para que ele seja aprovado. Portanto de acordo com essas afirmações notamos que a avaliação tem um papel orientador no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a maneira de ensinar, os métodos empregados vão ser sempre repensados em algum momento diante dos resultados das avaliações.

A avaliação precisa ser construída de tal forma que as várias possibilidades de aprendizagem possam ser alcançadas para que aconteça de fato a aprendizagem do aluno. Conforme Hoffmann (1991) é necessária a tomada de consciência da importância da reflexão dessas práticas avaliativas para que não se torne inconscientemente em uma prática arbitrária e autoritária.

Ao serem questionadas sobre os fatores que influenciam no bom desempenho dos alunos nas avaliações, as duas responderam conforme as alternativas: “prestar atenção nas aulas; realizar estudos periódicos em casa; participar das aulas; realizar todas as tarefas”. Estes são fatores, segundo as professoras, que influenciam no bom aproveitamento dos alunos nas avaliações e são fundamentais para uma boa fixação de conteúdo e aprendizagem.

Quando solicitado sobre quais sugestões as educadoras poderiam apresentar para melhorar o processo de avaliação da aprendizagem, as mesmas se manifestaram conforme da seguinte forma:

P1: As aulas deveriam ser mais interativas, voltadas para o interesse do aluno, como aulas práticas e aulas passeios.

P2: A escola ter a liberdade de recursos financeiros e humanos, para poder realizar projetos de apoio para os alunos.

Essas sugestões a respeito do processo de avaliação escolar exigem também dos professores o cuidado no lidar com o espaço da escola, fazendo com que todos assumam um compromisso com a aprendizagem.

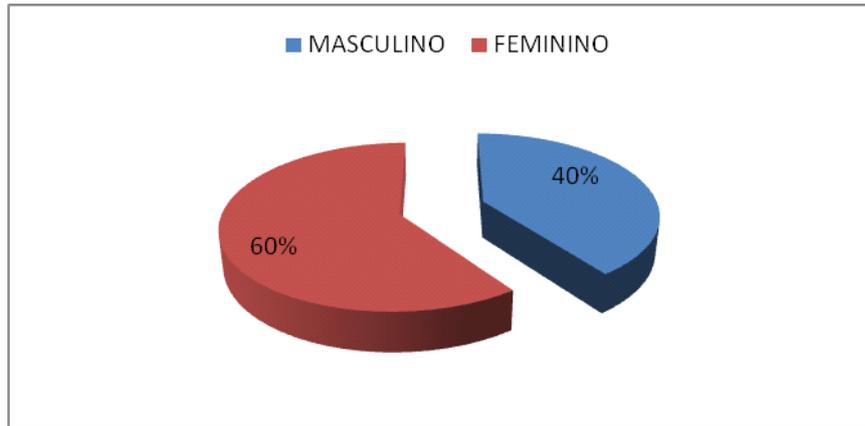
5.2 Análise das respostas dos alunos

Com relação aos dados coletados com os questionários dos alunos referente à identificação pessoal e profissional, obtivemos os seguintes resultados conforme os gráficos a seguir. Foram selecionados 50 alunos de Unidade Escolar Miguel

Lidiano e 50 alunos da Unidade Escolar Mário Martins, computando um total de 100 alunos.

SEXO DOS ALUNOS

GRÁFICO 01



Fonte: Elaboração Própria

Como observamos no gráfico, 60% dos entrevistados são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Com relação à faixa etária situam-se entre 11 a 14 anos, todos solteiros. Estando, portanto, na faixa etária para alunos do ensino fundamental.

Quando questionados sobre o gosto pelos estudos os alunos assim se posicionaram de acordo com o GRÁF.02:

GOSTO PELOS ESTUDOS

GRÁFICO 02



Fonte: Elaboração Própria

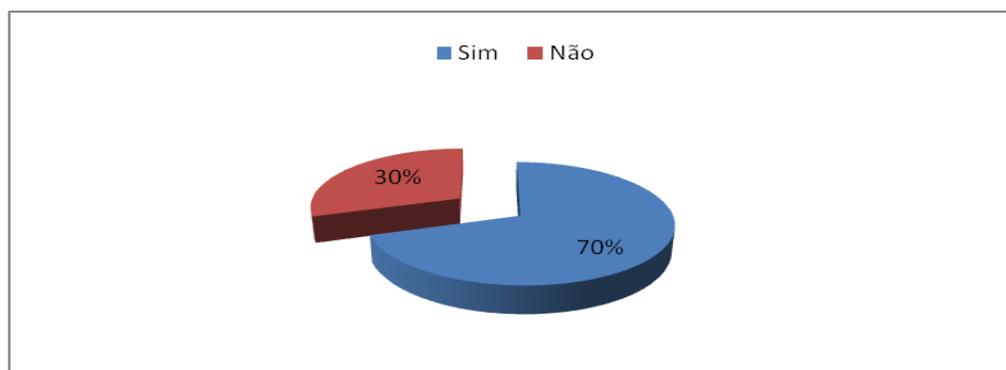
Observamos que 80% dos alunos disseram que gostam de estudar, enquanto 20% responderam que não gostam de estudar. Este dado nos revela uma questão importante a ser discutida, pois se o aluno não gosta de estudar, ele vai demonstrar em algum momento um desinteresse no estudo e isso vai refletir no seu desempenho nas avaliações que tende a ser menor que a dos outros, pois para aprender é necessário, além de tudo, esforço e dedicação para assimilar o conteúdo. Além, disso, poderá ocorrer evasão escolar como a repetência. O processo avaliativo deve levar em consideração esses possíveis fatores negativos. Essa falta de percepção da realidade do âmbito escolar faz com que muitos professores usem a avaliação como uma ferramenta estigmatizada dos alunos, causando rótulos e muitas vezes favorecendo aqueles considerados “inteligentes” e desfavorecendo os “incapazes”. Nessa visão tornam-se rever seus paradigmas educacionais.

No entendimento de Luckesi (1998, p.19) o discente deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e interessantes de serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova. O medo os levará a estudar. E isso se torna um ponto motivador para que este aluno empenhe-se nos estudos com perspectivas futuras de um bom profissional e cidadão, desmistificando concepções erradas ou preconceitos que infelizmente parte de muitos profissionais da educação.

Os alunos foram questionados quanto o tipo de avaliação aplicada na escola em que estudam, obtivemos os seguintes resultados como demonstra o GRÁF. 03:

TIPOS DE AVALIAÇÕES APLICADAS

GRÁFICO 03



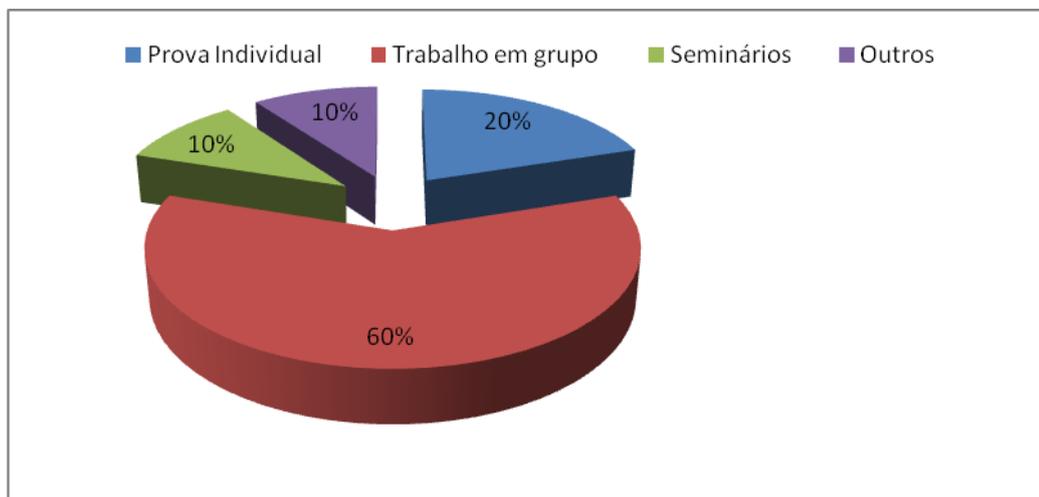
Fonte: Elaboração Própria

Conforme podemos verificar, 70% dos alunos responderam que gostam da avaliação aplicada na sua escola, enquanto 30% afirmam que não gostam. Diante dos dados é possível supor que a avaliação escolar é uma atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos na busca do conhecimento. Porém o que se percebe é que o processo avaliativo empregado nas escolas, como diz Luckesi (2003), é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino aprendizagem e os alunos já se adaptaram a fazer aquelas provas mensais sempre do mesmo modo, sem esperar, portanto, que o seu conhecimento seja avaliado de outra forma. O que evidencia uma pedagogia tradicional, não levando em consideração o que o aluno pensa e o que traz de seu contexto social e cultural.

A respeito de como os alunos gostariam que fosse o processo de avaliação de sua escola, como demonstra o GRÁF. 04:

TIPOS DE AVALIAÇÃO

GRÁFICO 04



Fonte: Elaboração Própria

Do total de entrevistados 60% responderam que gostariam que a forma de avaliação fosse de trabalho em grupo, 20% prova individual, 10% seminários e 10% disseram preferir outras formas de avaliação. A grande preferência dos alunos por

trabalhos em grupo pode estar ligada ao fato de ser mais fácil para eles, pois podem trabalhar em conjunto um ajudando o outro e dividindo as tarefas, diminuindo a carga de trabalho. Além disso, em geral, a prova escrita gera normalmente uma grande ansiedade nos dias que antecedem as provas mensais e isso incomoda muitos alunos, interferindo no seu desempenho nas provas e no seu real aproveitamento.

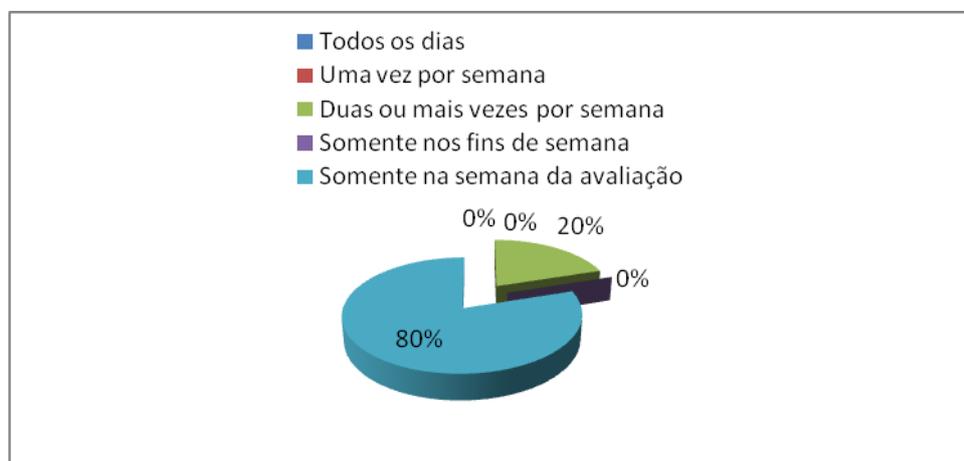
Destarte há duas vertentes, uma dos professores que se orgulham da dificuldade de suas provas que quando muitos alunos tiraram nota alta, eles acham que não elaboraram uma boa prova. Por outro lado, temos os professores que tornam suas provas tão simples que não chegam a suscitar no aluno nenhum comportamento de empenho pessoal para realizá-las (DEMO, 1996). Portanto é necessário um equilíbrio no nível das questões e mais do que isso que sejam bem elaboradas e que aborde questões realmente relevantes da disciplina.

No primeiro caso, desenvolve-se nos alunos um grau de ansiedade, de frustração ou de sentimento de injustiça que interfere negativamente em seu processo de aprendizagem. No segundo, criam-se condições de indolência e nenhum empenho para aprender, muitas vezes associadas a sentimentos relativos ao desinteresse do professor pelos alunos e pelo seu trabalho.

Quanto à frequência com que os alunos estudam obtivemos os seguintes dados conforme GRÁF. 05:

FREQUÊNCIA DE ESTUDO

GRÁFICO 05



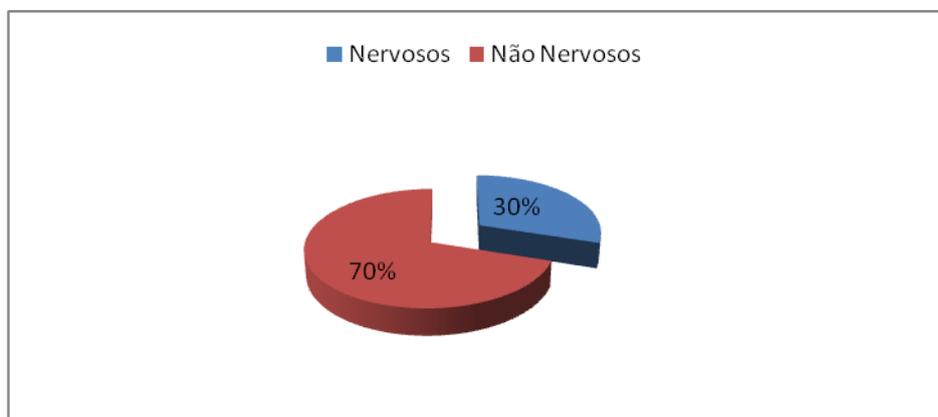
Fonte: Elaboração Própria

O GRÁFICO 05 apresenta que 80% dos alunos afirmaram que estuda somente na semana de prova, nenhum respondeu que estuda todos os dias e uma vez por semana, como também nenhum respondeu que estudam nos fins de semana, e 20% afirmam que estudam duas ou mais vezes por semana. Esses dados demonstram que os alunos não se preocupam com a aprendizagem em si, mas com a nota que é necessária para ela passar de ano, assim elas estudam somente no dia da prova e esse estudo normalmente é insuficiente até para tirar a nota mínima, o que acaba gerando um atraso escolar. Nesse sentido, na escola, torna-se imprescindível rever a realidade cultural, social e escolar, contando com o apoio da família para que juntos possa-se primar para um ensino de qualidade. Essa parceria é de fundamental importância. Face ao exposto, não é possível visualizar o ensino de Ciências como uma das áreas do conhecimento, desprovido dessa realidade, do acasalamento família- escola, primando para um melhor ensino.

De acordo com Perrenoud (1999, p.69) estudar apenas para a prova é uma maneira honesta, mas simples, de se tornar capaz de um “desempenho do dia”. Isso não constrói uma verdadeira competência para o estudante, mas permite iludir, durante uma prova escrita ou oral. E é preciso que o educando compreenda não somente a importância de estudar para a prova , mais o significado desse conteúdo para a sua vida, o que o favorecerá no futuro.

FATOR EMOCIONAL REFERENTE À PROVA

GRÁFICO 06



Fonte: Elaboração Própria

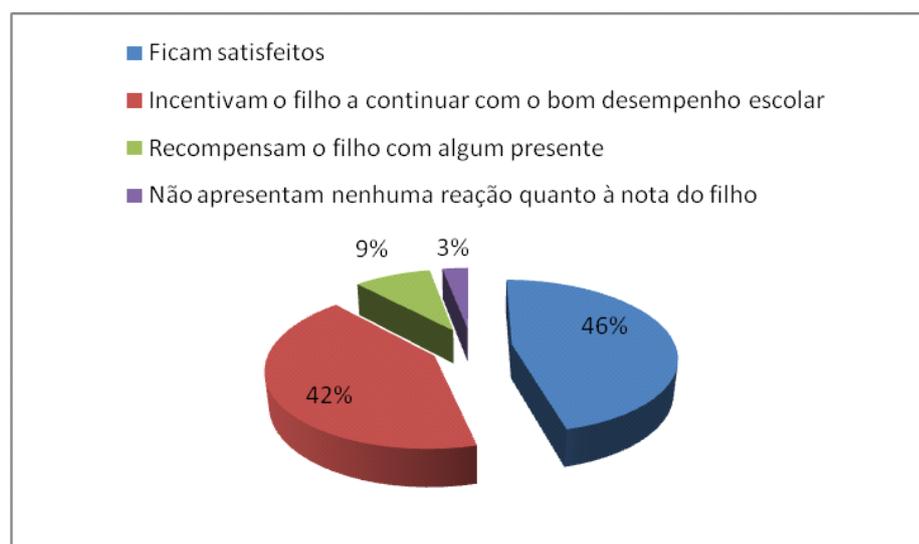
Quando questionados sobre o fator emocional presente no dia de prova avaliativa, 70% dos alunos responderam que não se sentiam nervosos na aplicação de provas avaliativas, enquanto que 30% afirmaram ficar nervosos nos dias das provas. Este é um dado interessante de ser analisado, visto que, se o aluno não se sente nervoso isso significa que ele estudou e se sente seguro em relação à prova. Mas é importante frisar que para que os alunos tenham êxito nos estudos, basicamente é necessário que eles tenham um entusiasmo para poder estudar, que sejam motivados, adquiram conhecimentos em seus estudos, e que saibam dominar hábitos de trabalho e estudo.

Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura para os alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem e ensino (LUCKESI, 1998, p.18).

Com relação aos dados obtidos sobre a atitude dos pais diante das notas altas dos filhos, conforme o GRÁF. 07: 46% dos pais ficam satisfeitos, 42% incentivam os filhos a continuar com o bom desempenho escolar, 9% recompensam seus filhos com algum presente e 3% não apresentam nenhuma reação quanto à sua nota.

ATITUDE DOS PAIS DIANTE DAS NOTAS DOS FILHOS

GRÁFICO 07



Fonte: Elaboração Própria

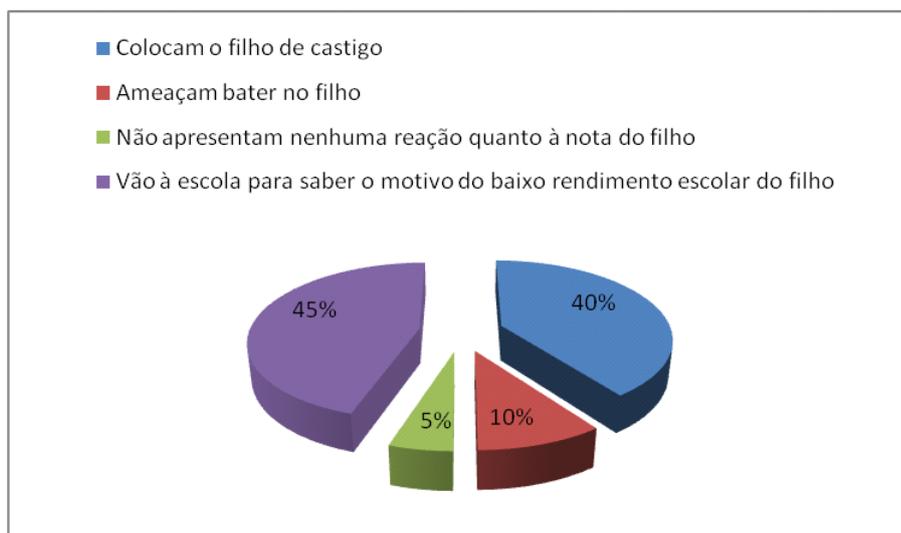
Os dados obtidos demonstram que é importante que os pais acompanhem e que não só fiquem satisfeitos com desempenho escolar do filho, mas que os incentivem, para que possam ter sucesso na vida escolar. Assim Chalita (2001, p. 120) destaca que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”, dessa forma a família tem um papel preponderante no desenvolvimento dos filhos tanto socialmente quanto na dedicação ao estudo.

Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos. Para eles o que importa é que tenham notas altas para serem aprovados no final do período. É a nota que domina tudo, é em função dela que se vive na prática escolar (LUCKESI, 1998, p.19 - 24).

Quando perguntado aos alunos sobre a atitude dos pais diante de notas baixas na escola, 45% afirmaram que os pais vão à escola para saber o motivo do baixo rendimento escolar, 40% colocam os filhos de castigo, 10% deles ameaçam bater neles e 5% não apresentam nenhuma reação quanto à sua nota como demonstra o GRÁF. 08.

ATITUDE DOS PAIS DIANTE DAS NOTAS DOS FILHOS

GRÁFICO 08



Fonte: Elaboração Própria

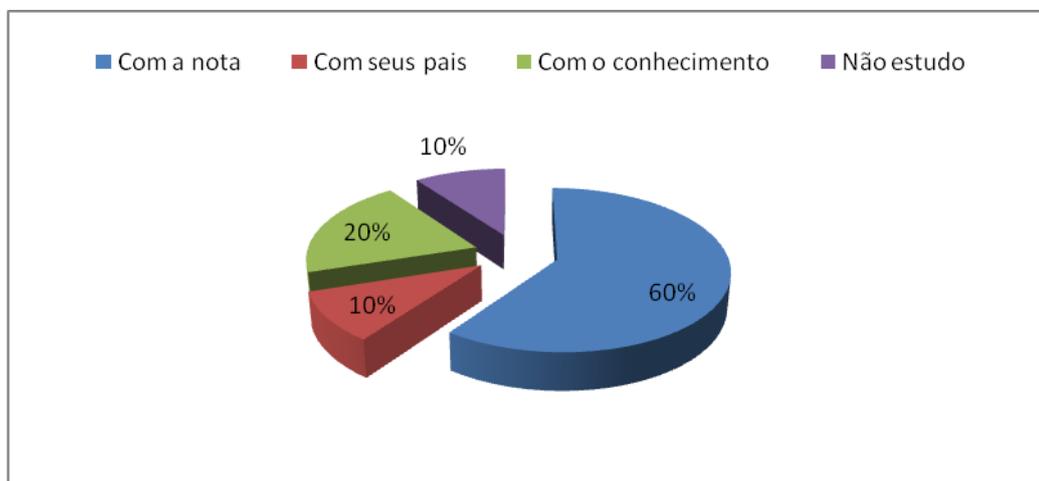
O que denota a falta de conhecimento por parte de muitos pais. A participação dos pais é de fundamental importância para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa, pois quando os pais interagem no processo de construção dos aspectos cognitivos dos seus filhos a aprendizagem se torna significativa e a avaliação diária e processual passa ser uma prática contínua, onde o educando está a cada dia avaliando os seus conhecimentos.

De acordo com Antunes (2001), todos os problemas da comunidade escolar são também de seus integrantes e é importante que todos se juntem na busca de alternativas para um melhor aprendizado de forma compartilhada e eficiente.

Ao serem questionados sobre a sua maior preocupação ao estudar para uma avaliação, os alunos expressaram os seguintes dados expostos no GRÁF. 09:

PREOCUPAÇÃO DIANTE DOS ESTUDOS

GRÁFICO 09



Fonte: Elaboração Própria

É possível perceber que a grande maioria dos alunos 60% estão preocupados somente com a nota da prova, 10% com o que os pais podem dizer caso não estudem, 20% disseram que estudam para adquirirem conhecimento e 10% disseram simplesmente que não estudam as tarefas nem nos dias das provas.

Evidencia que os alunos se preocupam mais com nota da prova devido ao próprio peso que essa nota tem, pois ela é que vai garantir que o aluno passe de ano.

A questão da aprendizagem propriamente dita fica comprometida nesse processo, visto que, na busca desse alvo, são geradas as tensões, as ansiedades e o nervosismo nos alunos, especialmente nos dias de prova. Assim segundo Silva e Morais (2002, p. 12), “a escola deve trabalhar a avaliação numa perspectiva de mudança, cujo aluno compreenda qual é o valor para seu desenvolvimento”.

Os alunos têm sua atenção centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato, se interessam em saber como se dará o processo de passar no final do período escolar. Durante o ano letivo, as notas vão sendo analisadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos (LUCKESI, 1998, p.18).

Quando perguntado se os alunos costumam discutir com a professora o resultado da nota na avaliação, os mesmos afirmaram que, 70% não discutem com sua professora sobre notas, 20% às vezes discutem e 10% que discutem sempre quando tiram notas baixas.

**NOTA REFERENTE À AVALIAÇÃO
GRÁFICO 10**



Fonte: Elaboração Própria

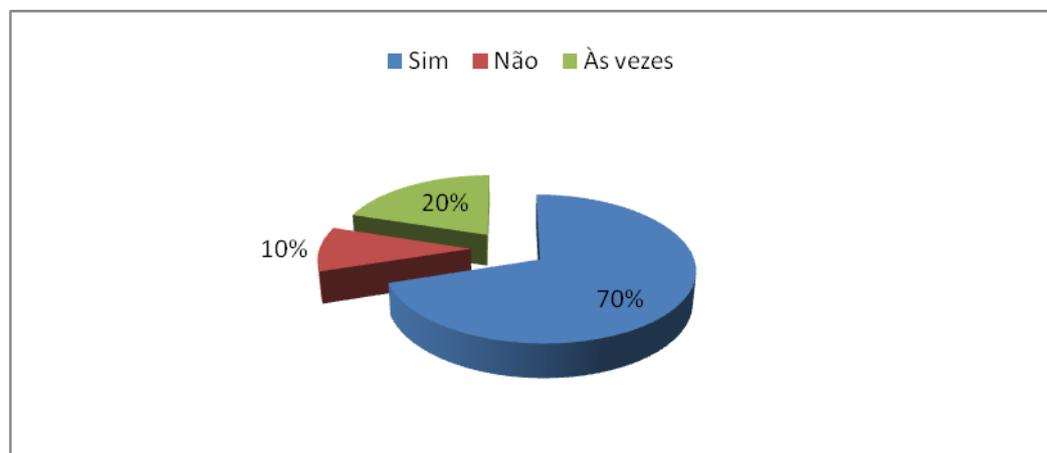
O próprio sistema de avaliação na maioria das escolas é a prova escrita e ela por si só não é livre de falhas, então é justo que os alunos quando se sentirem

prejudicados recorra à professora para que ela possa analisar melhor a questão. Porém como se observa, a grande maioria dos alunos não discute com a professora, o que significa que eles não se preocupam com a nota e se ela foi justa, pois muitos deles, como já vimos, estudam pouco e como o estudo muitas vezes acaba não sendo suficiente, tiram nota baixa.

Hoffmann (1991, p. 33) alerta que muitos professores se queixam de que “os alunos só se preocupam com as notas”. Entretanto, os professores não se dão conta de que a avaliação que realizam é a causa desta preocupação, que as notas altas representam a garantia de continuidade de estudo no próximo período letivo.

Outra questão levantada foi sobre a maneira com a qual a professora organiza a aula, se está facilitando o entendimento da matéria, conforme o GRÁF. 11: 70% disseram que sim, 20% disseram que às vezes facilita, e 10% afirmam que não.

ORGANIZAÇÃO DA AULA
GRÁFICO 11



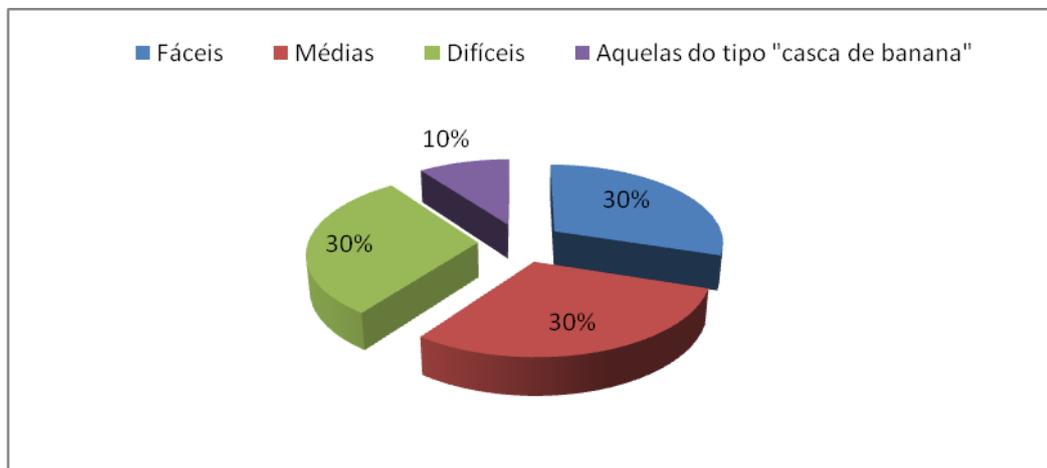
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com Antunes (2003, p. 34) “é essencial que o espaço da sala de aula seja o espaço da discussão, da oposição, das divagantes interpretações”. Ainda segundo o autor, a aprendizagem se dá de acordo com a participação e a interação do docente com o educando. Portanto, a postura do professor é fundamental para que o aluno desenvolva o seu processo de aprendizagem, pois o entusiasmo do

professor, sua maneira de explicar o conteúdo, isto é, sua metodologia de trabalho é que vai conquistar os alunos e fazer com que gostem das aulas.

Também foi questionado junto aos alunos sobre o nível das questões que a professora costuma colocar nas avaliações escritas. De acordo com o GRÁF. 12: 30% responderam que são fáceis, 30% afirmarem serem difíceis, 30% já disseram que são médias enquanto somente 10% afirmaram serem do tipo “casca de banana”, isto é, para “surpreender” o aluno.

NÍVEL DAS QUESTÕES
GRÁFICO 12



Fonte: Elaboração Própria

Para que as provas realmente se tornem situações de aprendizagem, e os alunos não reclamem dos conteúdos solicitados, o professor deve ter algum tempo na identificação de quais aspectos de ensino de sua disciplina foram realmente trabalhados em classe no período a ser avaliado, quais dentre estes serão incluídos na prova e por que, assim a aprendizagem será realmente significativa. Segundo Luckesi (2002, p.23)

[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia, não se realiza aprendizagem qualitativa, sem avaliar. Quando se combate o tom classificatório, [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é fenômeno classificatório. Será mister distinguir apuradamente entre abusos da classificação, de teor repressivo, humilhante e punitivo, e efeitos classificatórios implicados em qualquer processo avaliativo, também quando dito qualitativo.

Quando perguntado se os alunos acreditam ser certo colar na prova, 80% afirmaram ser correto colar, enquanto 20% responderam que não.

COLAR NA PROVA
GRÁFICO 13



Fonte: Elaboração Própria

Para Perrenoud (1999, p.69) uma das estratégias, menos honesta, é a “cola”, elevada ao grau das belas artes, até mesmo da engenhosidade, em certos lugares ou certas turmas. Nela, os alunos aprendem que o importante é dar uma resposta correta e rápida, pouco importando os meios de se chegar a ela. Sendo que, isso não é correto, pois o aluno não estuda e muitas vezes até se acostumam em fazer as provas somente com colas, prejudicando sua aprendizagem em si.

Outra questão levantada foi sobre sugestões que os alunos poderiam apresentar para melhorar o processo de avaliação da aprendizagem e obtivemos várias opiniões das quais as mais presentes nos depoimentos foram: passar revisões, menos conversas e prestar atenção nas aulas, provas mais fáceis e objetivas, estudar mais ainda para tirar notas altas e fazer trabalhos em grupo.

De forma simplória descreveram a forma que eles gostariam de ser avaliados. O que o educador não poderá se eximir de sua responsabilidade de levar em consideração os anseios dos alunos e sim, adaptarem suas formas de pensar, perante uma postura flexível e um olhar minucioso para essas questões. O professor não pode ser um ditador, mas sim, um facilitador da aprendizagem de seus alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que tanto os professores quanto os alunos têm noção do que seja a avaliação. E que as avaliações adotadas em sala de aula sempre geram discussões no processo de ensino – aprendizagem. Diante disso, é necessário sempre ir em busca de novas metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento.

O erro não deve ser usado para punir os alunos, mas sim se deve procurar uma forma de possibilitar a construção do conhecimento. A auto-avaliação é outro aspecto que deve ser revisado, pois é uma ferramenta de grande importância para o crescimento do alunado.

Portanto, na avaliação escolar, é necessário que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos em consequência do ensino e que devem se expressar nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como testemunho das aprendizagens.

Para tanto, é necessário que a escola trabalhe a avaliação da aprendizagem, não somente no sentido de aprovar ou reprovar, mas de contribuir com o educando em seu conhecimento para que ele possa sempre estar modificando sua maneira de analisar e observar melhor os acontecimentos que estão ao seu redor para com isso tomar suas próprias decisões, adquirindo assim sua autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO SANCHÉZ, M. et al. **Evaluar no escalificar**. La evaluación y La calificación en una enseñanza constructivista de las ciencias. Investigación en La Escuela, n.30, 1996, p.15-26.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Avaliação escolar**: além da meritocracia e do fracasso. Cadernos de Pesquisa, n.99, 1996, p.16-20.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 5 ed, 2001.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno**: do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas-SP. Papyrus, 1996.

DURANTE, M; ORENSTEIN. Miriam. O desafio de ensinar a aprender para continuar aprendendo. Pátio - **Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmes, nºo/outubro, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre, ArtMed, 1991.

FERREIRA, A. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira S.A., 1999.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática pedagógica**. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia**: diálogo e conflito. São Paulo: Ática, 1993.

GOWIN, D. B. (1981). **Educating**. Ithaca, NY: Cornell University Press.

HAYDT RC. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1992. Auto - avaliação, p.147-156.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação mitos & desafios: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

_____. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**: Editora Medição, Porto Alegre, 2006.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5ª ed. Brasília, Edições Câmaras, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando prática**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino: o vê de Gowin**. São Paulo: EPU. 1990.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática. 1987.

RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau – SC: Acadêmica, 2001.

SANTANNA, Elza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, E. N.; MORAIS, M. J. B. **A avaliação da aprendizagem: pressupostos ideológicos de uma prática na educação de jovens e adultos**. Trabalho de conclusão de curso. Belém – PA, 2002.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação escolar e democratização: o direito de errar**. In: AQUINO, J. G. (coord.) *Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fortes, 1989.

APÊNDICE

Justifique sua resposta _____ -

4- Como você gostaria que fosse o processo de avaliação de sua escola? (**Pode marcar mais de uma alternativa**)

Prova Individual

Trabalhos em grupo

Seminários

Outros _____

5- Com que frequência você estuda:

Todos os dias

uma vez por semana

duas ou mais vezes por semana

Somente nos fins de semana

Somente na semana de avaliações

6- Você costuma ficar nervoso (a) no dia da prova?

Sim Não

7- Qual a atitude adotada por seus pais quando você obtém uma **nota alta**?

Ficam satisfeitos

Recompensam você com algum presente

Não apresentam nenhuma reação quanto à sua nota

Te incentivam a continuar com o bom desempenho escolar

8- Qual a atitude adotada por seus pais quando você obtém uma **nota baixa**?

Colocam você de castigo

Ameaçam bater em você

Não apresentam nenhuma reação quanto à sua nota

Vão na escola para saber o motivo do baixo rendimento escolar

9- Quando você estuda para avaliação, qual é a sua maior preocupação:

Com a nota

- () Com seus pais
- () Com os conhecimentos que você adquiriu ao estudar
- () Não estudo

10- Você costuma discutir com sua professora o resultado da sua nota?

- () Sim
- () Não

11- A maneira que a professora organiza a aula está facilitando o entendimento da matéria?

- () Sim
- () Não

Justifique sua resposta _____

12- A professora quando passa uma prova costuma fazer questões :

- () fáceis
- () médias
- () difíceis
- () aquelas do tipo “casca de banana”

13- Você acha certo colar no dia da prova?

- () Sim
- () Não

14 – Que sugestões você poderia apresentar para melhorar o processo de avaliação de sua aprendizagem?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Avaliação Escolar no Ensino de Ciências: a importância no processo de ensino e aprendizagem.

QUESTIONÁRIO
(SEGMENTO PROFESSOR)

1. Identificação Pessoal e Profissional

1.1. Sexo:

() Masculino () Feminino

1.2. Data de Nascimento ___/___/___

1.3. Estado Civil:

() Solteiro

() Casado

() União consensual

() Separado não judicialmente

() Divorciado

() Viúvo

1.4 Local de Trabalho

1.4.1 Qual o ano/série que você ensina?

1.4.2 Ensina em que turno?

1.4.3 Qual (is) disciplina (s) você leciona?

2. Formação

- 1 () Ensino Fundamental
- 2 () Ensino Fundamental Incompleto
- 3 () Ensino Médio
- 4 () Ensino Médio Incompleto
- 5 () Cursando Graduação
- 6 () Graduação Completa

2.1 **Caso você assinale o item 6**, por favor responda:

2.1.1 Seu curso de graduação é

- 1 () Licenciatura
- 2 () Bacharelado

2.1.2 Qual é seu curso?

2.1.3 Você concluiu?

- 1 () Especialização
- 2 () Mestrado
- 3 () Doutorado

3. Concepção dos Professores sobre a Avaliação da aprendizagem dos alunos

3.1 Você gosta de ensinar?

- () Sim
- () Não

Justifique

sua

resposta

3.2 Para você o que é a avaliação?

3.3 Quais os instrumentos mais utilizados por você no momento de avaliar seus alunos?

- () Trabalhos em grupo

() Comportamento – assiduidade e pontualidade

() Prova individual

() Seminário

()

Outros _____

3.4 No seu dia a dia você costuma realizar uma análise para saber se há necessidade de rever sua forma de ensinar?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta _____

3.5 Para você a avaliação da aprendizagem do seu aluno é:

() um processo contínuo

() um ato amoroso de respeito aos conhecimentos adquiridos

() serve para determinar a real aprendizagem do seu aluno

() expressa um *feedback* dos métodos utilizados por você no ensino

() classificação do grau de aprendizagem do aluno

3.6 Qual é o trabalho realizado por você quando a turma não consegue ter resultado favorável na avaliação?

() faz trabalhos

() faz uma outra prova

() realiza uma recuperação paralela

() outros _____

3.8 Quando elabora as provas você costuma fazer questões :

() fáceis

() médias

() difíceis

() aquelas do tipo “casca de banana”

() outros _____

3.9 No momento em que está elaborando o processo de avaliação do aluno, você se preocupa:

- () Com o crescimento do aluno ao desenvolver uma avaliação
- () Com a nota que ele tira e assim ser aprovado ou reprovado

3.10 Que fatores influenciam no bom aproveitamento dos alunos nas avaliações? (**Pode marcar mais de uma opção**).

- () prestar atenção nas aulas
 - () realizar estudos periódicos em casa
 - () participar das aulas
 - () realizar todas as tarefas
 - () outros
-

3.11 Que sugestões você poderia apresentar para melhorar o processo de avaliação de sua aprendizagem?

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Avaliação escolar no ensino de ciências: a importância no processo de ensino e aprendizagem

Prof. Dr. Luis Evêncio da Luz

Universidade Federal do Piauí

Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Departamento de Biologia

Fone: (89) 3422-1024

Escolas Estaduais de Picos - PI

Prezado (a) Senhor (a):

• Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: *Investigar os processos avaliativos exercidos na prática pedagógica no ensino de ciências em duas escolas da rede estadual de educação de Picos - PI.*

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas a respeito do processo avaliativo vigente nas escolas pesquisadas.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

_____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data

Assinatura

N. identidade

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI
tel.: (86) 3215-5737 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep